

Home > LAIS DE BRETANHA

LAIS DE BRETANHA

- letto 1506 volte

EDIZIONE

Lais

1. Amor, des que m'a vós cheguey [1] **Ed** [2]
2. Don Amor, eu cant'e choro [3] **Ed** [4]
3. Ledas sejamus oymays [5] **Ed** [6]
4. Muy gram temp'á, par Deus, que eu non vy [7] **Ed** [8]
5. O Marot aja mal-grado [9] **Ed** [10]

- - Tr = Testo e traduzione - Com = Commento - Tc = Testo critico a nostra cura - Ed = Edizioni a cura di altri
- Col = Collazione - Tm = Tradizione manoscritta - St = Stampe antiche - Not = Trascrizione melodia - Mus =
Esecuzione musicale

?

- letto 296 volte

Amor, des que m'a vós cheguey

- letto 546 volte

Edizioni

- letto 200 volte

Michaëlis 1904

Amor, des que m' a vos cheguei,

ben me posso de vos loar,
ca mui pouc', ant', a meu cuidar,
valia; mais pois emmendei

Tan muit' en mi que, com' ant' eu
era de pobre coraçõn,
assi que nenhum ben enton
non cuidava que era meu, 5

E sol non me preçavan ren,
ante me tinham tan en vil
que, se de mi falavan mil,
nunca dezian nenhum ben... 10

E des que m' eu a vos cheguei,
Amor, e tod' al fui quitar
se non de vos servir punhar...
logu' eu des i en prez entrei! 15

Que mi-ante de vos era greu,
e per vo'-l' ei, e per al non,
assi que, u os bõos son,
mais loo meu prez ca o seu. 20

Amor! e pois eu al non ei,
nen averei nulha sazon,
se non vos, e meu coraçõn
non será se non da que sei

Mui fremosa e de gran prez,
e que polo meu gran mal vi,
e de que sempre atendi
mal (ca ben nunca m' ela fez): 25

E por én vus rogu' eu, Amor,
que me façades d' ela aver
algun ben, pois vo'-lo poder
avedes. E mentr' eu ja for' 30

Vivo, cuido vo'-lo servir.
E ar direi, se Deus quiser'
ben de vos, pois que me ve?er'
per vos, de que mi-á de vi?ir. 35

E se non m' esto ides fazer
(que sei que será voso ben),
confonda-vus por én quen ten
o mund' e vos en seu poder! 40

Amen! Amen! Amen!
Amen! Amen! Amen!

Amen! Amen! Amen!

- letto 145 volte

Tradizione manoscritta

- letto 319 volte

CANZONIERE B

- letto 250 volte

Riproduzione fotografica

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_029_10_1.jpg

- letto 186 volte

Edizione diplomatica

Image not found
<http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/download%20%281%29.png>

Este lais fez Elis obaço q(ue) foi duc
de sam.sonha q(uan)do passou aagra(m)
Bretanha q(ue) ora chama(n) ingraterria.
E pasoula no t(em)po de Rey artur pa(ra)
se co(m)bater co(m) trista(n) por q(ue) lhe matara
o padre e(m) hu(m)a batalha. E andando
huu(m) dia e(m)sabusca foy pela ioyosa
guarda huera a raynha Iseu
de Cornoalha. Euyua tan fremosa
q(ue) adurlhe poderia hom(en) no mu(n)do
ach(ar) par. Enamourose e(n)tondela.
efez porela estelaix. Este lais pose
mos aq(ua) p(orque) era omelh(or) q(ue) foi feto

Image not found

http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_6.png



Amor des q(ue) ma uos cheguey
Bem me poso deuos loar
Camuy pou camota meu cuydar
Valya mais pois emmendey

Tan muy(to) tam in (m)i(m) q(ue) comam teu
Era de pobre coraçom
Asy q(ue) ne(m) nenhu(m) bemem tom
Non cuydaua que era meu

Image not found

http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_5.png



E sol non me pre çaua(n)em rem
Ante me tij(n)ha(m) ram enuil
Qesse demy(n) falaua(n) mil
Nu(n)ca dezia(n) ne(n) hu(m) bem

E des q(ue)m eu auos cheguey
Amor de total fuy q(ui)tar
Seno(m) deuos s(er)uir punhar
Logueu desy e(m) prez entrey

Image not found

http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_3.png



Quemh(n)te daus era greu
E p(er)ouley e pal non
Asy q(ue) duus boo(n)s son
Mais lo omeu p(r)iz cao seu

Amor pois eu al no(m) ey
Ne(n) aue rey nulha saton
Seno(n) uos emeu coraçon
Non s(er)a senonda q(ue) sey(n)



Image not found

http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_7.png



Muy fremosa e de gra(n) prez
E q(ue) polo meu gra(n) mal uy
E de q(ue) sempre ate(n)ndy i
Mal cabe(m) nu(n)c a mella fez

E pore(n) uos rrogeu amor
Q(ue) me façades dela au(er)
Algu(n) be(m) pois uolo poder
Auedes eme(n)rreu ia for

 <p>Image not found http://letteratura.europea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_4.png</p>	<p>Vyuo cuydouolo s(er)u(ir) Ear direy se de(us) q(ui)s(er) Ben deuos pois q(ue) me ueer Per uos de q(ue) mha deuir</p> <p>E se mesto no(n) faz des Q(ue) sey q(ue) sera uoso be(m) Confondau(os) porem que(m)tem En seu poder</p>
 <p>Image not found http://letteratura.europea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4_1.png</p>	<p>Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen Amen</p>

- letto 256 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
<p>Este lais fez Elis obaço q(ue) foi duc de sam.sonha q(uan)do passou aagra(m) Bretanha q(ue) ora chama(n) ingraterra. E pasoula no t(em)po de Rey Artur pa(ra) se co(m)bater co(m) trista(n) por q(ue) lhe matara o padre e(m) hu(m)a batalha. E andando huu(m) dia e(m) sa busca foy pela ioyosa guarda hu era a raynha Iseu de Cornoualha. E uyua tan fremosa q(ue) adur lhe poderia hom(en) no mu(n)do ach(ar) par. Enamorou-se e(n)ton dela. e fez por ela este laix. Este lais pose mos aq(ua) p(or)que era o melh(or) q(ue) foi feto.</p>	<p>Este lais fez Elis, o Baço, que foi Duc de Sansonha, quando passou aa Gram Bretanha, que ora chaman Ingraterra. E passou lá no tempo de Rey Artur para se combater com Tristan porque lhe matara o padre em h?ma batalha. E andando hum dia em sa busca, foi pela Joiosa Guarda hu era a rainha Iseu de Cornualha. E viu-a tam fremosa que adur lhe poderia homen no mundo achar par. E namorou-se entom dela e fez por ela este lais. Este lais posemos aqua porque era o melhor que foi feto.</p>
II	
<p>Amor des q(ue) ma uos cheguey Bem me poso deuos loar Camuy pou camota meu cuydar Valya mais pois emmendey</p>	<p>Amor, des que ma vos cheguey bem me posso de vos loar, ca mui pouca mota meu cuidar, valya mais pois emmendey</p>
III	

Tan muy(to) tam in (m)i(m) q(ue) comam teu Era de pobre coraçom Asy q(ue) ne(m) nenhu(m) bem em tom Non cuydaua que era meu	tam muito tam in mim que comam teu era de pobre coraçom, asy que nem nenhum bem em tom non cuydava que era meu,
IV	
E sol non me pre çaua(n) em rem Ante me tij(n)ha(m) ram en uil Quesse demy(n) falaua(n) mil Nu(n)ca dezia(n) ne(n) hu(m) bem	e sol non me preçavan em rem, ante me tijnharam en vil quesse demin falavan mil, nunca dezian nenhum bem;
V	
E des q(ue)m eu auos cheguey Amor de tod(a) al fuy q(ui)tar Se no(n) deuos s(er)uir punhar Logueu des y e(m) prez entrey	e des quem eu avos cheguey Amor de toda al fui quitar se non de vos servir punhar; logueu des y em prez entrey
VI	
Quemha(n)te daus era greu E p(er)ouley e p(er) al non Asy q(ue) duus boo(n)s son Mais lo o meu p(r)iz ca o seu	Quem hante daus era greu; e perouley e per al non asy que duus boons son mais lo o meu priz ca o seu,
VII	
Amor pois eu al no(m) ey Ne(n) aue rey nulha saton Seno(n) uos e meu coracon Non s(er)a senon da q(ue) sey	Amor, pois eu al nomei nen averei nulha saton, se non vos e meu coracom non sera senon da que sei
VIII	
Muy fremosa e de gra(n) prez E q(ue) polo meu gra(n) mal uy E de q(ue) sempre ate(n)ndy i Mal cabe(m) nu(n)c a mella fez	muy fremosa e de gran prez, e que polo meu gran mal uy e de que sempre atendy i mal cabem nunca mella fez
IX	
E pore(n) uos rrogeu amor Q(ue) me façades dela au(er) Algu(n) be(m) pois uolo poder Auedes eme(n)rreu ia for	e poren vos rrogeu amor, que me façades dela aver algun bem, pois volo poder auedes emenrreu ia for
X	
Vyuo cuydo uolo s(er)u(ir) E ar direy se de(us) q(ui)s(er) Ben de uos pois q(ue) me ueer Per uos de q(ue) mha deuir	vyuo, cuydo volo servir e ar direy se Deus quiser ben de uos, pois que me veer per vos de que minha devir
XI	
E se mesto no(n) faz des Q(ue) sey q(ue) sera uoso be(m) Confonda u(os) pore(m) que(m) tem En seu poder	e se mesto non faz des, que sey que sera voso bem cofonda vos pore(m) quem tem en seu poder.
XII	

Amen Amen Amen	Amen Amen Amen
Amen Amen Amen	Amen Amen Amen
Amen Amen Amen	Amen Amen Amen

- letto 286 volte

Don Amor, eu cant'e choro

- letto 215 volte

Edizioni

- letto 177 volte

Michaëlis 1904

Don Amor, eu cant' e choro,
e todo me ven d' ali:
da por que eu cant' e choro
e por meu mal-dia vi.

E pero, se a eu oro, 5
mui gran dereito faç' i,
ca ali u a eu oro
sempre lhe peç' e pedi

Ela. E pois eu demoro 10
en seu amor, por Deus, de mi
aja mercee, ca, s' eu demoro
en tal coita, perder-m'-ei i.

- letto 110 volte

Ledas sejamus oymays

- letto 392 volte

Edizioni

- letto 148 volte

Michaëlis 1904

Ledas sejamos ogemais!
E dancemos! Pois nos chegou
e o Deus con nosco juntou,
cantemos-lhe aqeste lais!
*"Ca este escudo é do melhor
omen que fez Nostro Senhor!"*

5

Con este escudo gran prazer
ajamos! e cantemos ben!
E dancemos a nosso sen,
pois lo avemos en poder!
*"Ca este escudo é do melhor
omen que fez Nostro Senhor!"*

10

Oy nus devemos alegrar,
e este escudo, que Deus aqui
trouxe, façamo'-lo assi:
Puinhemos muito e'-no onrar!
*"Ca este escudo é do melhor
omen que fez Nostro Senhor!"*

15

- letto 131 volte

Tradizione manoscritta

- letto 262 volte

CANZONIERE B




- letto 186 volte

Riproduzione fotografica



- letto 193 volte

Edizione diplomatica

	Este laix fezero(m) do(n)zelas a dom an Caroth quado estaua na Inssoa Dalidica qua(n)do a ray(nh)a gene(ra)u achou Q(ue) a filha de rey peles elhy defende o Q(ue) no(n) parece se ancela
	Ledas seiamus oy mays Edance mus poys nos chegou Eo deus co(n)nosco iu(n)tou. Cantemo(s) lha aq(ue)ste lays Caeste escudo e domelhor Homen q(ue) fez nostro senhor
	Con (e)ste escudo gran prazer Aiamus e cantemo(s) bem, Edancemo(s) anoso sem, Poys lo auemo(s) enpoder Ca este escudo e e dome Oy no(s) deuem(s) legrar Neste essaído q(ue) d(eu)s a q(ui) Trouxe facamolo asy Poy nhemo(s) moyto enno honrrar, Ca este escudo he

- letto 185 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Don Tristan	Don Tristan
II	
Este laix fezero(m) do(n)zelas a dom an Caroth quado estaua na Inssoa Da lidica qua(n)do a ray(nh)a gene(ra)u achou Q(ue) afilha de rey peles e lhy defende o Q(ue) no(n) parecese ancela	E ste lais fezerom donzelas a dom Lançarot quando estava na Ínsoa da Lidiça, quando a Rainha Genevra achou que a filha de Rei Peles e lhi difende o que non parecesse ancela.
III	
Ledas seiamus oy mays E dance mus poys nos chegou E o deus co(n)osco iu(n)tou Cantemo(s) lha aq(ue)ste lays Caeste escudo e domelhor Homen q(ue)fez nostro senhor.	L edas seiamus oy mays e dancemus poys nos chegou ?e o Deus conosco iuntou cantemos lha aq(ue)ste lais Ca este escudo e do melhor homem que fez nostro Senhor.
IV	
Con (e)ste escudo gran prazer Aiamus e cantemo(s) bem, E dancemo(s) ano(s)so sem, Poys lo auemo(s) enpoder Ca este escudo e dome Oy no(s) deuemo(s) legrar Neste essaído q(ue) d(eu)s a q(ui) Trouxe facamolo asy Poy nhemo(s) moyto eno honrrar, Ca este escudo he	C on este escudo gran prazer aiamus e cantemos bem E dancemos a nosso sem, pois lo avemos en poder ?ca este escudo e dome Oy nos devemos legrar neste essaído que Deus aqui trouxe facamolo asy poinhemos muito e no honrar Ca este scudo he

- letto 224 volte

Muy gram temp'á, par Deus, que eu non vy

- letto 365 volte

Edizioni

- letto 169 volte

Michaëlis 1904

Mui gran temp' á, par Deus, que eu non vi quen de beldade vence toda ren! E se xe m' ela queixasse por én, gran dereit' é, ca eu o mereci. E ben me pode chamar desleal	5
de querer eu, nen por ben nen por mal, viver com' ora sen ela vivi.	
E pois que me de viver atrevi, sen a veer (en que fiz mui mal-sen) dereito faz, se me mal-talan ten, por tal sandice qual eu cometi. E con tal coit' e tan descomunal, se me Deus ou sa mesura non val, deffenson outra non tenh' eu por mi!	10
Ca d' aquel dia, en que m' eu parti da mia senhor e meu lume e meu ben, porque o fiz, a morrer me conven, pois vivi tanto, sen tornar ali u ela é. Se por én sanha tal filhou de min, e me sa mercee fal, ;ai eu cativo! ¿e por quê naci?	15 20

- letto 109 volte

Tradizione manoscritta

- letto 242 volte

CANZONIERE B

- letto 199 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_5.png

Vai al manoscritto [12]

- letto 213 volte

Edizione diplomatica

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/t.1.png</p>	<p>Don Tristan O namorado fez sta cantiga</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_9.png</p>	<p>Muy gram tempo a par deo(s) que eu no(n) uy Que(n) de beldade uence toda irem Esse xemela queyxasse porem Gran derey te ca eu ho merecy E bem me pode chamar desleal De q(ue)rer eu ne(m) por be(m) ne(m) por mal Uiuer com orassem ela uiui</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_9.png</p>	<p>E pois q(ue) me deuier at(re)ui Ssen(h)a ueer en q(ue) fiz muy malssem, Dereyto faz seme mal talam tem, Por tal sandiçe q(ua)l eu comety. E con tal coite tan descomunal Sse me de(us) ou ssa mesura no(n) ual Deffenson out(ra) no(n) tenheu por mi</p>

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4_2.png</p>	<p>Cadaq(ue)l dia en q(ue) meu p(ar)ti Damha sen(hor) e meu lume emebem Por q(ue)o fiz amorrer me que(m) Poys uiui tanto sen tornar aly Hu ela esseporen sanhatal Filhou demi(m) eme ssa mercee ffal Ayeu catiuo eror q(ue) naçy</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/5_3.png</p>	<p>Dunamor eu catechoro Etodome uen daly, Daporque eu ca(n)techoro E q(ue) por meu maldia uy. Epero sea eu oro Muy gra(m) dereito facy Ca aly hu eu do(n) oro Semprelhe pece pedy</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/6_2.png</p>	<p>Ela epois eu demoro E n seu amor por de(us) de mi Aia merçee casse eu demoro En tal coyta p(er)der rmey hy</p>

- letto 229 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Dom Tristan o namorado fez (e)sta cantiga	Dom Tristan o namorado fez esta cantiga.
II	

<p>Muy gram tempo a par Deu(s) que eu no(n) uy Que(m) de beldade uence toda irem Esse xemela queyxasse poren Gran derey te ca eu ho merecy E bem me pode chamar desleal De q(ue)rer eu ne(m) por be(m) ne(m) por mal Uiuer com orassem ela uiui</p>	<p>Muy gram temp a par Deus, que eu non vi quem de beldade vence toda irem E se xe me ela queixasse poren, gram derei te ca eu o merecy. E bem me pode chamar desleal de querer eu, nem por bem nem por mal, viver com ora sem ela vivi.</p>
III	
<p>E pois q(ue) me deuier at(re)ui Ssen a ueer en q(ue) fiz muy malssem, Dereyto faz seme mal talam tem, Por tal sandiçe q(ua)l eu comety. E con tal coite tan descomunal, Sse me de(us) ou ssa mesura no(n) ual Deffenson out(ra) no(n) tenheu por mi</p>	<p>E pois que me de viver atreui sen a veer, en que fiz muy mal sem, dereito faz, se me mal talam tem, por tal sandice qual eu cometi. E com tal coite tam descomunal, se me Deus ousa mesura non val, defenson outra non tenheu por mi.</p>
IV	
<p>Cadaq(ue)l dia en q(ue) meu p(ar)ti Da mha sen(hor) e meu lume emebem Por q(ue) o fiz amorrer me que(m) Pois uiui tanto sen tornar aly Hu ela esseporen sanhatal Filhou demi(m) eme ssa mercee ffal Ay eu catiuo eror q(ue) naçy?</p>	<p>Ca daquel dia en que meu parti da minha senhor e meu lume e meu bem, porque o fiz, a morrer me quem pois vivi tanto, sen tornar ali hu ela e se poren sanha tal filhou de mim, e me sa merce fal, ai eu cativo eror que ?naçy?</p>
V	
<p>Don amor eu catechoro E todo me uen daly, Daporque eu ca(n)techoro E q(ue) por meu maldia uy.</p>	<p>Don Amor, eu canto e choro, e todo me vem dali, da por que eu canto e choro e que por meu mal dia vi.</p>
VI	
<p>E pero sea eu oro Muy gra(m) dereito facy Ca aly hu eu do(n) oro Semprelhe pece pedy</p>	<p>E pero se a eu oro, mui gram dereito façi, ca ali hum eu don oro sempre lhe peçe e pedi:</p>
VII	
<p>Ela epois eu demoro E n seu amor por de(us) de mi Aia merçee casse eu demoro En tal coita p(er)der mei hi</p>	<p>ela pois eu demoro en seu amor, por deus, de mi aia merçe casse eu demoro en tal coita, perder mei hi.</p>

- letto 211 volte

O Marot aja mal-grado

- letto 423 volte

Edizioni

- letto 164 volte

Arbor Aldea

O Maroot aja mal grado,
porque nos aqui cantando
andamos tan segurado,
a tan gran sabor andando.

*Mal grad' aja, que cantamos
e que tan en paz dançamos!* 5

Mal grad' aja, pois cantando
nós aqui danças fazemos,
a tan gran sabor andando,
que pouco lh' o gradecemos!

*Mal grad' aja, que cantamos
e que tan en paz dançamos!* 10

E venha-lhe maa guaança,
porque nos tan seguradas
andamos fazendo dança,

cantando nosas bailadas. 15
*Mal grad' aja, que cantamos
e que tan en paz dançamos.*

- letto 116 volte

Tradizione manoscritta

- letto 236 volte

CANZONIERE B

- letto 193 volte

Riproduzione fotografica

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_029_10_2.jpg

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_030_10v_2_0.jpg

- letto 153 volte

Edizione diplomatica

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/Immagine_0.png

Esta cantiga fezero(n) q(ua)t(r)o donzelas
Amaroot dirlanda en t(em)po de rey
Artur por q(ue) maaro?t filhaua todalas
Donzelas q(ue) achaua e(m) guardados
Caualeyros seas podia conq(ue)rer delles.
Ee(n)uyauaas pa irllanda pa seere(m)
Semp(re) ensuydom da t(e)rra. Eestofazia
El p(or) q(ue) fora m(or)to seu pad(re) por
razon
Dhua donzela q(ue) leuaua e(n) guarda

Image not found
http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_10.png

Omaroot aia mal grado
Por q(ue) nos aquy cantando
Andamos tam segurado
Ata(n) gra(n) sabor andando
Mal gradaia q(ue) cantamos
E q(ue) ta(n) enpaz dançamos

<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/3_10.png</p>	<p>Mal grdaia pois cantando Nos aq(ui) danças fazemos A ta(n) gra(n) sabor andando Q(ue) poucolho gradecemos Mal aia q(ue) cantamosse q(ue) ta(n).</p>
<p>Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/4_3.png</p>	<p>E uenhalhe maa guaa(n)ça Porq(ue) nos tanse gurdas Andamos fazendo dança Cantando nosas bayladas Mal gradaia q(ue) cantamos E q(ue) ta(n) enpas dançamos.</p>

- letto 174 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
<p>Esta cantiga fezero(n) q(ua)t(r)o donzelas A Maroot dirlanda en t(em)po de rey Artur por q(ue) Maaro?t filhaua toda las Donzelas q(ue) achaua e(m) guarda dos Caualeyros, seas podia conq(ue)rer delles. E e(n)uyaua as pa irllanda pa seere(m) Semp(re) en suydom da t(e)rra. E esto fazia El p(or) q(ue) fora m(or)to seu pad(re) por razon Dhua donzela q(ue) leuaua e(n) guarda</p>	<p>Esta cantiga fezeron quatro donzelas a Maroot d'Irlanda, en tempo de Rei Artur, porque Maroot filhava toda las donzelas que achava em guarda dos cavaleiros, se as podia conquerer deles, e enviava-as para Irlanda, para serem sempre em servidom da terra. E esto fazia el porque fora morto seu padre por razom dhua donzela que levava en guarda.</p>
II	
<p>O Maroot aia mal grado Por q(ue) nos aquy cantando Andamos tam asegurado Ata(n) gra(n) sabor andando Mal gradaia q(ue) cantamos E q(ue) ta(n) en paz dançamos</p>	<p>O Maroot aia mal grado, porque nos aqui cantando andamos tam asegurado, a tan gran sabor andando Mal gradaia, que cantamos e que tan em paz dançamos</p>
III	

Mal gradaia pois cantando Nos aq(ui) danças fazemos A ta(n) gra(n) sabor andando Q(ue) poucolho gradecemos Mal aia q(ue) cantamos se q(ue) ta(n).	Mal gradaia, pois cantando nos aqui danças fazemos, a tan gran sabor andando, que pouco lho gradecemos Mal aia que cantamos se que tan
IV	
E uenhalhe maa guaa(n)ça Porq(ue) nos tanse gurdas Andamos fazendo dança Cantando nosas bayladas Mal gradaia q(ue) cantamos E q(ue) ta(n) enpas dançamos	E venha lhe ma gaança, por que nos tan seguradas andamos fazendo dança, cantando nossas bailadas Mal gradaaia que cantamos e que tan en paz dançamos

- letto 197 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/lais-de-bretanha>

Links:

- [1] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/amor-des-que-ma-v%C3%B3s-cheguey>
- [2] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizioni-731>
- [3] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/don-amor-eu-cante-choro>
- [4] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizioni-735>
- [5] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/ledas-sejamus-oymays>
- [6] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizioni-732>
- [7] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/muy-gram-temp%C3%A1-par-deus-que-eu-non-vy>
- [8] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizioni-733>
- [9] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/o-marot-aja-mal-grado>
- [10] <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizioni-734>
- [11] https://dl.wdl.org/13529_1_30.png
- [12] <https://www.wdl.org/es/item/13529/view/1/30/>